

Dossiê

**Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia:
reflexões, práticas e perspectivas****Cultural Heritage of Science and Technology:
reflections, practices and perspectives**Bruno Melo de Araújo¹Aline Rocha de Souza Ferreira Castro²

DOI 10.26512/museologia.v13i26.56459

Equipamentos, experimentos, locais de observação astronômica do céu noturno, estações meteorológicas, laboratórios, jardins e museus podem ser reconhecidos como integrantes da categoria de Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. Esses bens, em sua diversidade, representam um quantitativo significativo e multifacetado de elementos materiais e imateriais que carregam um profundo valor histórico, científico e cultural.

Ao serem analisados, eles oferecem pistas valiosas sobre a relação que os indivíduos e as sociedades estabelecem com os objetos, revelando os desafios e avanços científicos, além da possibilidade de se inserir nos contextos sociais, políticos e culturais em que esses instrumentos foram concebidos, utilizados e preservados. Esses patrimônios incluem, por exemplo, lunetas e telescópios históricos que expandiram nossa compreensão do universo, termômetros e pluviômetros que registraram dados essenciais para o desenvolvimento da climatologia, e, em grande medida, estes itens estão preservados em museus que preservam e comunicam saberes científicos às futuras gerações.

Além disso, ao considerarmos essa categoria, é importante destacar que ela transcende o mero aspecto funcional dos objetos. O patrimônio cultural da ciência e tecnologia é também um testemunho das práticas de ensino e pesquisa ao longo do tempo, das estratégias de inovação, da adaptação às adversidades e das aspirações humanas de explorar, compreender e transformar o mundo. Dessa forma, é possível acessá-los em instituições de ensino que tinham em sua infraestrutura gabinetes de física, química, coleções de minerais e rochas, espécimes taxidermizados. Estes espaços se constituem como espaço de experimentação, aprendizado, criatividade, aperfeiçoamento e colaboração.

1 Doutor em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO, Mestre em História e Licenciado em História pela UFRPE. Atualmente, exerce o cargo de Diretor de Patrimônio e Memória na Superintendência de Cultura da UFPE. É professor do Curso de Museologia da UFPE e atua no Programa de Pós-Graduação em História da UFRPE.

2 Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (2006); Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) (2009); Especialista em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2014), Doutora em Ciências (Geologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2014). Atualmente é museóloga e vice-diretora do Museu da Geodiversidade (MGeo - IGEO - UFRJ)

Dossiê Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia:
reflexões, práticas e perspectivas

Pesquisadores dedicados ao estudo do tema, em uma abordagem mais recente, apresentaram uma definição sobre o PCC&T durante o VI Seminário Internacional sobre Cultura Material e Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. O evento, realizado no Museu de Astronomia e Ciências Afins, resultou na elaboração da Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia, que apresenta a seguinte conceituação:

O Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia constitui-se do legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (Carta do Rio de Janeiro, 2017, p. 2).

Essa definição destaca a importância de reconhecer todas as áreas do conhecimento e de adotar uma perspectiva histórica, que nos auxilia a compreender a dinâmica humana de transformação de valores, perspectivas e instituições ao longo do tempo. Ou seja, o que em um dado momento pode parecer sem relevância, pode adquirir destaque em outro contexto histórico. Como aponta Hartog (2013), o patrimônio é composto por semióforos reunidos por uma sociedade em determinado momento (e para um momento específico), refletindo a relação que essa sociedade decide estabelecer com o tempo.

O patrimônio cultural, assim, torna visível uma ordem temporal específica, na qual o passado desempenha um papel relevante. Contudo, trata-se de um passado que o presente não pode ou não deseja abandonar completamente (Hartog, 2013, p. 147). Seguindo essa lógica, o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia (PCC&T) incorpora, por sua própria natureza, uma ampla diversidade de tipologias de objetos e práticas, reafirmando sua riqueza e complexidade como campo de estudo e preservação.

Acreditamos que atuar de forma sistemática na preservação e valorização do PCC&T é uma forma de reconhecer a riqueza e a complexidade da relação entre a ciência, a tecnologia e a cultura humana, contribuindo para fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, a formulação deste dossiê nasceu no intuito de contribuir no avanço das reflexões sobre o PCC&T, possibilitando a consolidação do campo de estudos, de inserção de novos temas e debates, apresentação de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que possam fornecer elementos para valoração, preservação e democratização dos bens culturais desta natureza.

O dossiê abrange diversos domínios associados ao Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia (PCC&T). O texto de abertura traz reflexões sobre essa categoria no contexto dos museus, com um estudo realizado por Amauri Gama e Marcus Granato, que explora o Museu de Ciências da Terra/RJ e o Serviço Geológico do Brasil. A pesquisa detalha objetos de ciência e tecnologia adquiridos pelo Serviço Geológico ao longo do século XX e início do XXI, os quais desempenharam papéis significativos em pesquisas científicas e na promoção de inovações tecnológicas. Ademais, constatou-se que alguns dos objetos identificados na pesquisa são exemplares singulares que podem contribuir no processo de formação de uma nova coleção no acervo do Museu. Esses itens carregam um valor inestimável, pois documentam a história e a memória do

desenvolvimento do conhecimento científico em Geociências no Brasil, reforçando a importância de sua preservação e valorização.

Os dois artigos seguintes abordam a dinâmica das coleções, explorando diferentes aspectos de sua formação e significação. Ademar Santos de Araújo apresenta um estudo sobre a formação da coleção Ewald Janssen, do Museu Antropológico da UFG. O autor analisa o processo de construção dessa coleção, investigando as negociações que envolveram a doação dos documentos pela família e o papel do Museu Antropológico na institucionalização do acervo. Nesse sentido, apresentou contribuições sobre o processo de musealização de acervos associadas a dinâmicas de produção de conhecimento científico e tecnológico. Por outro lado, Giselle Santos Silva e Jéssica Tarine Moitinho de Lima, buscaram compreender o processo inicial de digitalização da coleção museológica do Instituto Evandro Chagas, destacando desafios e a importância do trabalho, com ênfase em três metadados específicos. Os resultados revelaram as vantagens da digitalização para a acessibilidade e gestão de coleções, especialmente em contextos de acesso físico limitado.

O quarto artigo do dossiê, de autoria de Vilckma Oliveira Santana, Marcus Granato e Bruno Araújo, explora o tema a pesquisa acadêmica como ferramenta de preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia, com foco no caso da antiga Escola de Química de Pernambuco. O estudo analisou um conjunto de objetos pertencentes à antiga escola, atualmente alocados no Departamento de Química da Universidade Federal de Pernambuco. A iniciativa destacou-se por sensibilizar os usuários dos laboratórios investigados, permitindo que eles reconhecessem nos objetos um valor que transcendia a mera lógica contábil da administração pública. Dessa forma, o estudo demonstrou como a pesquisa acadêmica pode contribuir significativamente para a preservação e valorização de bens culturais ligados à ciência e tecnologia, promovendo uma nova percepção sobre seu papel cultural.

O quinto artigo, intitulado “Museologia e Geopoética: reflexões para práticas sensíveis a partir da extensão universitária no Rio de Janeiro”, de autoria de Marcia Perez de Carvalho e Luiza Corral Martins Oliveira Ponciano, apresenta uma abordagem inovadora que conecta o Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) a reflexões sobre novas formas de interação e fruição em territórios naturais patrimonializados. O estudo promove um diálogo entre a Museologia e as Geociências, explorando como a interdisciplinaridade dessas áreas pode abrir caminhos para diferentes campos de atuação. Entre os destaques estão a Educação Museal, a Geopoética e a Geomitologia, que emergem como perspectivas complementares e viáveis para a construção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento de um olhar mais sensível e atento dos seres humanos para com a natureza. Essa integração reforça a importância de unir ciência, cultura e educação na promoção da conservação e valorização do patrimônio natural.

O artigo seguinte, “Patrimônio, Ciência e Saberes Tradicionais: Contribuições do Encontro de Saberes para a ampliação do patrimônio científico”, de autoria de Daniel Lofego Estevam e Letícia Costa Rodrigues Vianna contextualiza o movimento Encontro dos Saberes no âmbito da produção científica e tecnológica no Brasil; e no âmbito do reconhecimento das cosmologias e epistemes das diversas tradições populares, indígenas, afro-brasileiras, dos povos e comunidades tradicionais brasileiras, indicando a diversidade cultural e epistêmica não ocidental moderna pode ser qualificada como Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia (PCC&T).

Dossiê Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia:
reflexões, práticas e perspectivas

O sétimo artigo, assinado por Anselmo Mendonça Júnior, é intitulado “A necessidade de políticas institucionais para o patrimônio cultural das universidades: a trajetória da Universidade Federal de Pernambuco em busca de uma política efetiva”. O trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na construção e implementação de uma política para a gestão e preservação de seu patrimônio cultural. A trajetória descrita no artigo inicia-se com esforços de articulação para incorporar o tema do patrimônio cultural nos principais documentos institucionais da UFPE. Esse processo vem avançando para ações mais concretas, culminando recentemente na criação da Rede de Museus, uma iniciativa que visa integrar e fortalecer as diversas unidades museológicas da universidade, promovendo a preservação e a valorização de seu rico patrimônio cultural.

Na sequência, o texto de autoria de Ediane Carvalho apresenta uma discussão teórico-conceitual sobre o processo de musealização, destacando sua capacidade de corrigir narrativas imprecisas e tendenciosas no tratamento dos objetos. Nesse processo, o objeto deixa de ser apenas um produto utilitário para se tornar um testemunho significativo das relações humanas, assumindo novas dimensões enquanto documento informacional, comunicacional e como testemunho de realidades históricas e culturais.

O penúltimo artigo, intitulado “O ensino de eletricidade em São Paulo e alguns exemplos de suas possibilidades práticas - objetos e experimentos científicos”, analisa os objetos científicos utilizados em salas de aula do ensino secundário, investigando suas características e cotejando outras fontes para inferir sobre o ensino prático e as possibilidades experimentais no ensino de eletricidade entre o final do século XIX e as três primeiras décadas do século XX. O estudo aborda tanto os aspectos materiais quanto subjetivos desses objetos, tomando como referência o trabalho de da Silva (2005). Os itens analisados pertencem ao acervo do Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo.

Encerrando o dossiê, contamos com a contribuição de Susana Nunes Taule Pinol e Elizabete de Castro Mendonça que apresentam um artigo sobre o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de São Francisco do Sul, localizado no litoral norte de Santa Catarina, Brasil. O texto traz resultados parciais de um estudo descritivo e qualitativo, fundamentado na coleta de dados por meio de documentos, observações e entrevistas. O objetivo do estudo é identificar, nas narrativas relacionadas ao casario histórico situado na praça, os vínculos entre as edificações e a dinâmica da vida social em seu entorno.

Acreditamos que este dossiê conseguiu reunir e refletir diferentes tendências de pensamento e abordagens inovadoras voltadas ao estudo do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. As contribuições aqui apresentadas oferecem uma perspectiva ampliada sobre a multiplicidade e a riqueza deste campo, destacando sua relevância para a preservação, interpretação e valorização de objetos, práticas e saberes associados às dinâmicas de preservação de bens culturais nos domínios da ciência e tecnologia. Esperamos que os textos inspirem novos debates, estimulem pesquisas interdisciplinares e promovam uma compreensão mais profunda sobre os diversos aspectos desse patrimônio. Por fim, desejamos aos leitores uma experiência de leitura prazerosa e academicamente enriquecedora.